

Escola da Sargentos do Exército: reflexos na educação militar

Maickel Vinícius de Souza Chandretti*

Frederico Silva Filgueiras**

Introdução

No Exército Brasileiro (EB), verifica-se a canalização de esforços para a manutenção da dinâmica ensino-aprendizagem uniforme nos seus diversos estabelecimentos de ensino (EE), mormente na formação e graduação das praças de carreira. Nesse contexto, o presente trabalho busca apresentar os reflexos da implementação da nova Escola de Sargentos do Exército (ESE) no desenvolvimento da educação militar – um dos fatores determinantes das capacidades militares terrestres, que abarcam, ainda, *doutrina, organização, adestramento, material, pessoal e infraestrutura* – os quais formam o acrônimo DOAMEPI.

A relevância do ensino militar permeia como pauta principal da agenda dos melhores exércitos do mundo, sendo a otimização das instruções um dos principais objetivos, como pondera o Conde de Lippe¹, ainda em meados do século XVIII:

1) A guerra não é um ofício, é uma ciência, e cada um dos seus ramos requer estudos especiais; 2) A experiência é uma prática cega que por modo algum dispensa a instrução prévia das teorias científicas; 3) A ignorância em coisas de guerra dá lugar à presunção vaidosa ou a apreensões frívolas, e é certo que, na presença de inimigo hábil, a ignorância dos recursos da arte é igualmente funesta aos valorosos e aos fracos; 4) A falta de instrução tolhe a verdadeira inteligência do espírito das ordens; as luzes adquiridas pelo estudo são tão necessárias para saber obedecer como para comandar (Ribeiro [s.d.]

No âmbito do EB, o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX) é o Órgão de Direção Setorial (ODS) responsável pelo planejamento, organização, direção e controle das atividades afetas à cultura, à educação física, aos desportos, à pesquisa científica nas áreas de defesa, ciências militares, doutrina e pessoal e, particularmente, relativas ao ramo da educação (Brasil, 2023).

Cabe salientar que a Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), órgão vinculado ao DECEX, apoia exercendo ação de comando, coordenando, controlando e supervisionando os trabalhos e mensurando a sistemática do ensino aprendizagem no âmbito dos EE, mormente voltada para a formação das praças de carreira.

O sistema de ensino do Exército Brasileiro (EB) tem se constituído em alicerce da evolução institucional e de sua contínua adaptação às demandas de preparo e emprego características de cada momento histórico. A esse sistema, a instituição tem conferido permanente prioridade, materializada na alocação de recursos de toda ordem, particularmente no que se refere à seleção de instrutores e professores. Essa política tem se refletido em reconhecida tradição de qualidade, tanto na linha bélica, quanto na científico-tecnológica, seja no âmbito nacional, seja no internacional. Cabe ressaltar que o desempenho acadêmico é componente relevante na avaliação da carreira militar e que os estabelecimentos de ensino do EB exercem papel fundamental na transmissão dos valores castrenses e no desenvolvimento da doutrina militar terrestre (Nunes, 2012).

* Maj Art (AMAN/2007, EsAO/2017). Atualmente, é aluno na ECEME.

** Maj Int (AMAN/2007, EsAO/2017). Atualmente, é aluno na ECEME.

Segundo Nunes (2012), o EB possui um sistema de ensino que proporciona base para o desenvolvimento da instituição, preparando continuamente a Força Terrestre (FT), por meio dos aperfeiçoamentos dos recursos humanos, dos materiais de emprego militar (MEM) e das estruturas das instalações de ensino para o atendimento das necessidades de preparo e emprego no corrente século. Nesse sentido, essa particularidade educacional tem repercutido na projeção do Exército e do país no cenário mundial, pois influencia os setores militar e científico-tecnológico. Dessa forma, a melhora nos EE do EB, berço do ensino militar nacional, é ferramenta fundamental para a continuidade dos valores da caserna e na evolução da Doutrina Militar Terrestre (DMT).

Além disso, o sistema educacional militar, com foco na qualidade do ensino-aprendizagem, tem sido questionado, particularmente depois da evolução científico-tecnológica que vem ocorrendo após a queda do muro de Berlim, em 1989, e, mais precisamente, após o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), em 1991, que culminou com o término da Guerra Fria e a configuração de cenário político e econômico multipolar (Nunes, 2012).

A atualização e reformulação das instalações e a capacitação técnico-profissional sempre foram características presentes no EB, instituição que tem ênfase na organização meticulosa e qualidade do sistema de ensino. Nesse sentido, a modernização impacta diretamente a fisionomia das escolas e seus valores pedagógicos, constantemente aperfeiçoados, atendendo às demandas do mundo globalizado, difuso e volátil, que exige harmonia da DMT e evolução tecnológica (Alves, 2004).

Diante do apresentado, esta pesquisa visa a identificar os principais reflexos da criação da ESE em Recife/PE no desenvolvimento da educação militar, fator determinante das capacidades militares da FT, ao longo do corrente século.

A formação e graduação dos sargentos de carreira

Histórico

O sargento é um dos esteios do Exército, desempenhando importante papel na sua estrutura hierárquica, como elo entre o comando e a tropa. No dia a dia da caserna, seja na instrução, seja no cumprimento de missões, é aquele que mais estreito contato estabelece com o soldado, tendo expressiva participação no resultado de cada tarefa (Gen Ex Zenildo de Lucena, em mensagem enviada aos novos sargentos, em 20 de dezembro de 1996) – (Dos Santos, 2022).

Na Ordem do Dia nº 552, de 28 de maio de 1894, por meio do Decreto nº 1.199, de 31 de dezembro de 1892, do vice-presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, foi aprovado o *Regulamento para a Escola de Sargentos*. Nesse contexto, está a gênese da formação do sargento de carreira do Exército Brasileiro. Além disso, esse documento federal estabeleceu as armas de infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia. Cabe destacar que o curso de comunicações foi criado no ano de 1961 (Brasil, 2018).

Ao longo dos últimos anos, o DECEX estabeleceu instruções reguladoras específicas, as quais fixaram que a ESA detém o controle técnico-pedagógico da formação e graduação dos sargentos de carreira da Força Terrestre. Sendo assim, o 1º ano do Curso de Formação e Graduação de Sargentos é realizado em Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE) e o 2º ano é realizado nas instalações da ESA, em Três Corações/MG. Salienta-se, ainda, que cabe à ESA conduzir o concurso de admissão aos Cursos de Formação e Graduação de Sargentos (CFGS) de carreira (Brasil, 2018).

Ainda, em 2017, as diretrizes para a equivalência de estudos dos cursos destinados aos sargentos e subtenentes e a implantação do curso de formação de sargentos no grau superior de tecnologia foram aprovadas na Portaria 504, de 8 de dezembro de 2017, confeccionada pelo EME (Brasil, 2018).

Segundo Hércules (2021), a partir do ano de 2019, os formandos na ESA passaram a receber a titulação de tecnólogos. Além da tradicional formação profissional, focada na prática, os alunos

passaram a ter instruções que atendem à graduação acadêmica. Cabe destacar que não houve alterações na infraestrutura da atual ESA.

CRONOGRAMA DE EXTINÇÃO E DE IMPLANTAÇÃO DE CURSOS			
CRONOGRAMA DE EXTINÇÃO DO CFS DE GRAU MÉDIO TÉCNICO			
2017	2018	2019	2020
Mtcl Al CFS Me Tec	Mtcl Al CFS Me Tec	Condução do 2º ano	extinto
Condução do 1º e do 2º ano	Condução do 1º e do 2º ano		
Divulgação das IRISM			
Concurso de Admissão			

CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO DO CFS DE GRAU SUPERIOR DE TECNOLOGIA			
2017	2018	2019	2020
Fase Preparatória	Divulgação das IRCAM	Divulgação das IRCAM	Divulgação das IRCAM
	Concurso de Admissão	Concurso de Admissão	Concurso de Admissão
		Matrícula 1ª turma	Matrícula
	Preparação das OMCT, da ESA, EsSLog e CIAvEX	Condução do 1º ano	Condução do 1º e 2º ano
		Preparação da ESA, EsSLog e CIAvEX	Formação da 1ª turma

Quadro 1 – Cronogramas de extinção e de implantação de cursos
Fonte: Brasil, 2018

Além disso, conforme Júnior [s.d.], a partir de 2019, os sargentos de carreira do Exército passaram a receber a titulação de tecnólogos nas seguintes especialidades:

- infantaria;
- cavalaria;
- artilharia;

- construções militares;
- gestão de comunicações militares;
- sistemas de armamento militar;
- processos metalúrgicos bélicos;
- sistemas automotivos;
- sistemas de manutenção de equipamentos de tecnologia da informação e comunicações;



- agrimensura;
- logística;
- música militar;
- atendimento pré-hospitalar militar; e
- sistemas mecânicos de aeronaves.

Os atuais estabelecimentos de ensino

Atualmente, o EB possui 16 EE voltados para a formação e graduação dos sargentos de carreira. Nesse sentido, a instituição desenvolve o 1º ano/período básico em 13 UETE espalhadas por todo o território nacional, e o 2º ano/qualificação na Escola de Sargentos das Armas (ESA), na Escola de Sargentos de Logística (EsSLog) e no Centro de Instrução de Aviação do Exército (CIAvEx) – (Hércules, 2021).

As Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE)

No ano de 2005, o EB implantou nova estratégia de ensino para a formação dos sargentos de carreira da Força Terrestre, estabelecendo que o curso de formação duraria cerca de 19 meses (anteriormente, eram apenas 10 meses) e, ainda, elevando 12 organizações militares (OM) a estabelecimentos de ensino, chamadas de OM de Corpo de Tropa (OMCT), as quais ficariam responsáveis pelo ensino no 1º ano de formação dos sargentos de carreira (Aragão, 2022).

Nesse contexto de evolução, em 2018, ocorreu a implantação do ensino tecnológico na formação do sargento, o que alterou a denominação OMCT para UETE, passando de 12 para 13 UETE (Aragão, 2022).

Segundo Hércules (2021), o EB possui UETE nas seguintes organizações militares: 13º Regimento de Cavalaria Mecanizada (13º RCMec), em Pirassununga/SP; 14º Grupo de Artilharia de Campanha (14º GAC), em Pouso Alegre/MG; 16º Batalhão de Infantaria Motorizado (16º BI-

Mtz), em Natal/RN; 20º Regimento de Cavalaria Blindado (20º RCB), em Campo Grande/MS; 23º Batalhão de Caçadores (23º BC), em Fortaleza/CE; 23º Batalhão de Infantaria (23º BI), em Blumenau/SC; 41º Batalhão de Infantaria Motorizado (41º BIMtz), em Jataí/GO; 4º Grupo de Artilharia de Campanha Leve de Montanha (4º GAC L Mth), em Juiz de Fora/MG; 10º Batalhão de Infantaria Leve Montanha (10º BIL Mth), em Juiz de Fora/MG; 1º Grupo de Artilharia Antiaérea (1º GAAe), no Rio de Janeiro/RJ; 4º Batalhão de Engenharia de Combate (4º BE Cmb), em Itajubá/MG; 6º Regimento de Cavalaria Blindado (6º RCB), em Alegrete/RS; 12º Grupo de Artilharia de Campanha (12º GAC), em Jundiá/SP (figura 1).

Unidades Escolares Tecnológicas do Exército (UETE)

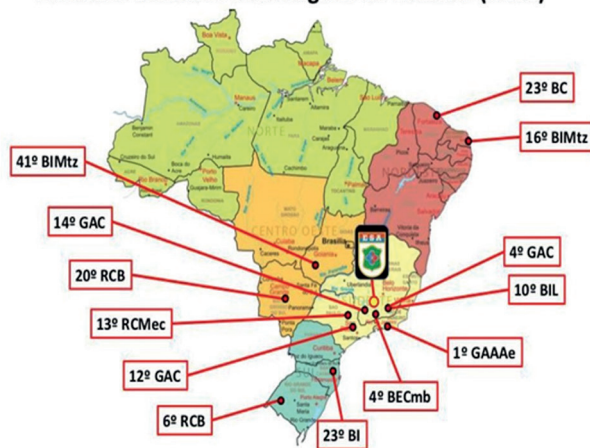


Figura 1 – UETE
Fonte: Hércules, 2021

A Escola de Sargentos das Armas

Junior (2020) mostra que a ESA foi estabelecida em 21 de agosto de 1945, conforme o Decreto Presidencial nº 7.888, logo após o encerramento da Segunda Guerra Mundial. Enfatiza, também, que as primeiras atividades desse EE ocorreram na capital Rio de Janeiro, na antiga Escola do Realengo, a qual ficou vazia após a criação da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende. Nesse contexto de renovação das escolas

do EB, no ano de 1950 a Escola das Praças Combatentes seguiu para a cidade de Três Corações/

MG, ocupando as instalações do 4º Regimento de Cavalaria Divisionário² e permanecendo lá até os dias atuais.



Figura 2 – Formatura de compromisso da Turma de 1950
Fonte: Brasil, 2023

A ESA é EE vinculada à Diretoria de Educação Técnica Militar (DETMil), a qual, subordinada ao Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), promove aprimoramento constante das atividades no âmbito da formação e graduação dos praças de carreira da instituição (Brasil, 2023).

Além disso, a ESA, também chamada de Escola Sargento Max Wolf Filho, é caracterizada por

fornecer ensino de nível superior tecnológico no escopo do EB. A instituição abarca as cinco armas combatentes: infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia e comunicações. A partir de 2020, inclusive, a ESA passou a habilitar os terceiros-sargentos e segundos-sargentos não aperfeiçoados no grau acadêmico superior de tecnologia (Brasil, 2023).

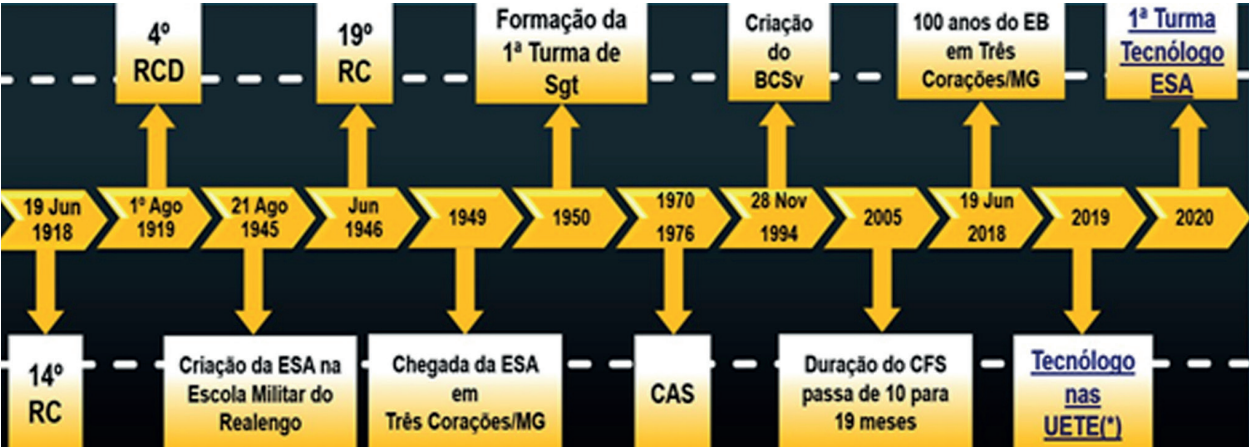


Figura 3 – Histórico da formação e graduação na ESA
Fonte: Junior, 2020

A Escola de Sargentos de Logística

A partir do ano de 2010, as Escolas de Sargentos de Logística passaram por mudanças, direcionadas pelo DECEX, haja vista a pujante evolução da doutrina militar, particularmente no tocante à logística. Nesse contexto, a Escola de Material Bélico (EsMB) foi transformada na EsSLog, por meio da Portaria do Comandante do Exército nº 126, de 10 de março de 2010. Cabe destacar que o estabelecimento da EsSLog na EsMB esteve alinhado com o Plano Estratégico de Reestruturação do Exército (PEREx) 2011-2014, cabendo a esse EE a missão de formar e aperfeiçoar os sargentos das qualificações militares de subtenentes e sargentos (QMS) técnico-logísticas (Brasil, 2022).

Sendo assim, a EsSLog ocupou as instalações da Escola de Material Bélico e da Escola de Comunicações (EsCom), EE localizado ao lado da EsMB, que passou a funcionar no Centro de Comunicações e Guerra Eletrônica do Exército (CComGEx). No ano de 2011, a nova Escola de Sargentos de Logística reuniu todas as QMS técnico-logísticas sobre sua gerência (Brasil, 2022).

Cabe ressaltar que a EsSLog guarda os valores e a memória institucional da EsMB, a qual iniciou suas instruções ainda nos anos de 1930, com a denominação de Subunidade Escola Motomecanizada. Atualmente, observa-se que a EsSLog administra o acervo histórico referente à tradicional Escola Motomecanizada (Brasil, 2022).

Centros de Instrução de Aviação do Exército

No ano de 1993, o Curso de Formação de Sargentos (CFS) passou a ser ministrado nas instalações do CIAvEx, o qual se tornou o único EE do EB a gerenciar três modalidades de ensino: formação, especialização e aperfeiçoamento (Brasil, 2023).

Além disso, em novembro de 1995, a primeira turma concluiu o CFS. Na sequência das reformulações da Força Terrestre, a partir de 1999, o curso passou a ser realizado de forma integral no CIAvEx (Brasil, 2023).



Figura 4 – Formatura de conclusão CFS da Turma de 1995

Fonte: Brasil, 2023

A partir de 2006, com o estabelecimento das OMCT, o 1º ano/período básico do CFS passou a ser realizado nas 12 OMCT de todo o Brasil. Posteriormente, com a criação das UETE, a formação básica se estendeu a 13 UETE. Dessa forma, o CIAvEx ficou com a responsabilidade exclusiva de qualificar os futuros sargentos de carreira daquela QM (Brasil, 2023).

Os fatores determinantes das capacidades militares terrestres

O Planejamento Baseado em Capacidades (PBC) permite ao EB a geração de forças. Percebe-se que a instituição identifica ameaças concretas e, até mesmo, potenciais contra o Brasil, a fim de promover a evolução de suas capacidades. Cabe destacar que capacidade se refere à aptidão desejada de uma organização militar para o êxito em missão ou atividade específica. Dessa forma, essa sistematização pautada em capacidades busca alinhar-se a três requisitos de forma única: garantir a defesa do território; projetar poder, a fim de assegurar interesses vitais; e atender às demandas da política exterior em favor da segu-

rança e da paz internacionais e da integração regional, o que fomenta a prontidão para pronta resposta (Brasil, 2022).

Além disso, a capacidade requerida em determinado momento é adquirida por meio da utilização de um conjunto de sete fatores determinantes, os quais são interdependentes e inquebráveis: *doutrina, organização (e/ou processos), adestramento, material, educação, pessoal e infraestrutura* – que formam o acrônimo DOAMEPI (Brasil, 2022). Cabe salientar que este trabalho identificará possíveis benefícios da construção da nova ESE em Recife/PE para o desenvolvimento do DOAMEPI.



Figura 5 – Fatores Determinantes das Capacidades – DOAMEPI
Fonte: Brasil, 2022

Diante do exposto, a seguir serão conceituados os fatores determinantes das capacidades militares terrestres, conforme prescreve o manual EB20-MF-10.102 – *Doutrina Militar Terrestre*, publicado em 2022, dando ênfase à educação, foco deste trabalho.

A *doutrina* está consubstanciada nas produções doutrinárias, servindo de base para os demais fatores determinantes das capacidades. Dessa forma, a geração de capacidades de uma unidade começa com a formulação de sua *base doutrinária*, que considera as suas missões, atividades e tarefas que essa unidade cumpre em operações.

A *organização* é expressa por intermédio da *estrutura organizacional* dos elementos de emprego da F Ter. Algumas capacidades são obtidas por processos, com vistas a evitar competências re-

dundantes, quando essas já tenham sido contempladas em outras estruturas.

Já o *adestramento* compreende as atividades de preparo, obedecendo a programas e ciclos específicos, incluindo a utilização de simulação em todas as suas modalidades: virtual, construtiva e viva.

O *material* abarca todos os materiais e sistemas para uso na Força Terrestre, acompanhando a evolução de tecnologias de emprego militar e com base na prospecção tecnológica.

Além disso, a *infraestrutura* engloba todos os elementos estruturais (instalações físicas, equipamentos e serviços necessários) que dão suporte ao preparo e ao emprego dos elementos da F Ter, de acordo com a especificidade de cada um e o atendimento aos requisitos do exercício funcional.

Outrossim, o *pessoal* abrange todas as atividades relacionadas aos integrantes da força, nas funcionalidades: plano de carreira, movimentação, dotação e preenchimento de cargos, serviço militar, higidez física, avaliação, valorização profissional e moral. É uma abordagem sistêmica voltada para a geração de capacidades, que considera todas as ações relacionadas com o planejamento, a organização, a direção, o controle e a coordenação das competências necessárias à dimensão humana da Força.

Por último, a *educação*, cerne deste trabalho, envolve todas as atividades continuadas de capacitação e habilitação, formais e não formais, destinadas ao desenvolvimento do integrante da Força Terrestre quanto à sua competência individual requerida. Busca inter-relacionar conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e experiências, para decidir e atuar em situações diversas.

A Escola de Sargentos do Exército

O Projeto Estratégico da Força Terrestre

Conforme Hércules (2021), um grupo de trabalho (GT) foi criado por intermédio da Portaria

nº 132, do Estado-Maior do Exército (EME), de 25 de junho de 2020. Nesse sentido, o propósito desse GT foi de apresentar linhas de ação para criação da nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. Essa escola deverá ter porte suficiente para receber todo o 1º ano e o 2º ano de todas as escolas de formação das praças de carreira, incluindo os combatentes oriundos da ESA.



Figura 6 – Projeto da nova ESE em Recife/PE
Fonte: Melo, 2021

Além disso, o EME identificou detalhes técnicos a serem considerados pelo GT, a fim de direcionar a equipe para o efeito final desejado pelo Alto-Comando do Exército (ACE). Em um primeiro momento, 16 imóveis dispostos nos 6 comandos militares de área foram previamente avaliados. Nesse contexto, 6 imóveis foram considerados compatíveis com o EFD. Por último, o GT apresentou uma proposta para dar continuidade ao estudo de 3 locais que oferecem melhores condições: Recife/PE, Santa Maria/RS e Ponta Grossa/PR, sendo a primeira cidade a escolhida pelo ACE para ser a sede da nova ESE (Hércules, 2021).

Por fim, a ESE, como já mencionado, é Objetivo Estratégico do Exército (OEE) de número 12 – Aperfeiçoar o sistema de educação e cultura – tendo como estratégia a adequação da infraestrutura de educação e cultura, como se observa no Plano Estratégico do Exército 2020-2023 (Aragão, 2021).

O subprograma da ESE

No escopo da modernização do ensino no EB, foi publicada a Portaria EME/CEX nº 910, de 22 de novembro de 2022. Esse documento estipulou as diretrizes de implantação do Subprograma Escola de Sargentos do Exército (SPrg ESE) – o qual integra o Programa Estratégico do Exército Sistema Educação, Cultura e Desportos do Exército (Prg EE PENECE) – e, ainda, transcreve as atribuições e responsabilidades dos órgãos envolvidos no estabelecimento da nova ESE (Brasil, 2022).

O SPrg ESE visa atender a necessidade do Exército de centralização da formação e graduação dos sargentos de carreira em um mesmo Estabelecimento de Ensino (Estb Ens), haja vista que o modelo atual de formação ocorre em 16 (dezesesseis) organizações militares (OM) distintas. A centralização permitirá aprimorar a sistemática de formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro (EB), que compõem cerca de 62% (sessenta e dois por cento) do efetivo profissional, impactando positivamente na qualidade do pessoal e, em consequência, na melhoria da Instituição (Brasil, 2022).

Além disso, conforme o SPrg ESSE, 2022, os objetivos do subprograma permeiam as seguintes ideias:

- 1) Orientar os trabalhos relativos à implantação da Escola de Sargentos do Exército;
- 2) Identificar as partes interessadas envolvidas no processo de implantação e suas atribuições;
- 3) Aperfeiçoar a formação do sargento de carreira, centralizando a formação e graduação em um mesmo Estb Ens, com um total de até 2.400 alunos em regime de internato, além do corpo docente e administrativo, com instalações a serem construídas no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti (CIMNC), na região metropolitana do Recife/PE, uma vez que, no modelo atual, a formação ocorre em 16 OM distintas;
- 4) Alinhar a formação do sargento de carreira ao PEEEx e às diretrizes do ensino por competências, implantados no Sistema de Educação e Cultura do Exército (SECEEx);

5) Agregar novas competências ao Curso de Formação e Graduação de Sargentos no nível tecnológico, no intuito de disponibilizar militares mais bem qualificados e em melhores condições de atender as expectativas da carreira e as demandas atinentes à formação dos combatentes da era do conhecimento;

6) Adequar a infraestrutura e o currículo da formação e graduação de sargentos de carreira do Exército à inserção do segmento feminino na LEMB;

7) Planejar e construir novas instalações de ensino e administrativas, contendo:

a) alojamentos (masculino e feminino);

b) laboratórios de informática com programas e equipamentos compatíveis com as atividades educacionais do curso;

c) bibliotecas incluindo acervo específico e atualizado;

d) sedes dos cursos;

e) formação sanitária;

f) auditório;

g) instalações desportivas modernas e completas;

h) infraestrutura de distribuição de água, de energia, rede de esgoto e rede lógica moderna, sustentável e de acordo com as mais modernas técnicas existentes;

i) outras instalações necessárias à condução das atividades escolares e administrativas;

j) estande de tiro;

k) refeitórios;

l) cozinhas; e

m) pavilhão de comando.

8) Planejar e adequar áreas e instalações do CIMNC para que sejam compatíveis com os novos parâmetros, equipamentos e armamentos da Força, e que permitam exercícios interarmas;

9) Planejar e construir instalações de apoio adicional para atendimento à família militar, tais como próprios nacionais residenciais (PNR),

hotéis de trânsito, instalações/áreas de apoio e lazer, instalações para serviços terceirizados, ampliação do Colégio Militar do Recife (CMR), ampliação do Hospital Militar de Área do Recife (HMAR) e outras;

10) Planejar e construir instalações de um batalhão de comando e serviços (BCSv), que abrigará as praças que mobilizarão as divisões administrativas e de ensino; e

11) Planejar e construir instalações de uma base de administração e apoio, para a realização de gestão administrativa e logística da ESE.

No tocante ao funcionamento, o subprograma seguirá a ordem dos projetos estabelecidos e suas ações complementares, conforme o **quadro 2**.

(1) Projetos:		
Nr	Título	Entregas
1	Instalações Escolares	- Construção de novas instalações escolares e do BCSv
2	Apoio à Família Militar	- Construção e/ou adequação de estruturas de apoio à Família Militar
3	Material	- Disponibilização de Material de Emprego Militar (MEM) e não-MEM adequados aos novos processos educacionais
4	Recursos Humanos (RH) e Educação	- Otimização do uso de RH e remodelação do currículo e práticas escolares
(2) Ações Complementares:		
Nr	Título	Entregas
1	Contrapartidas do Governo do Estado de Pernambuco	- Doação de áreas, estabelecimento de infraestrutura e ações de suporte para a implantação da ESE, conforme estabelecido em Acordo de Cooperação entre o Exército Brasileiro e o Estado de Pernambuco, datado de 30 de junho de 2022.
2	Registro Histórico e Tradições Militares	- Realizar o registro histórico do novo empreendimento e garantir a perpetuação das tradições e símbolos históricos a serem preservados, com a indicação dos marcos simbólicos e monumentos que deverão ser construídos na ESE.

Quadro 2 – Projetos estabelecidos no SPrg ESSE
Fonte: Brasil, 2022

Oportunidades e possibilidades da ESE em Recife/PE

A nova estrutura da ESE poderá usufruir do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante (CIMNC), localizado na Grande Recife. Observa-se que a área, atualmente administrada pela 7ª Região Militar (7ª RM), está localizada a 21km de Camaragibe/PE e a 33 km de Recife/PE. Além disso, sua área é de 73km², comprimento máximo de 15km e sua vegetação é variada, contando com matas fechadas. Percebe-se, ainda,

que a área está regularizada quanto à situação dominial e é contígua à região onde será a nova ESE (Brasil, 2022).



Figura 7 – Foto aérea do CIMNC
Fonte: O autor

Ademais, o GT da nova ESE propôs que a área mínima do campo de instrução seria, inicialmente, de 60km². Posteriormente, após reunião com o chefe da Divisão de Ensino, comandante do Corpo de Alunos e chefe da Seção de Operações do Corpo de Alunos da ESA, ficou estabelecido que a área mínima seria de 40km², sendo dividida em 20km² para o 2º ano, 10km² para o 1º ano e 10 km² para instrução especial. Dessa forma, identifica-se que o CIMNC atendeu perfeitamente às demandas da nova ESE (Brasil, 2020).



Figura 8 – Maquete do CIMNC
Fonte: Aldeia, 2021

O Aeroporto Internacional dos Guararapes – Gilberto Freyre está localizado a cerca de 35km da nova ESE, na cidade de Recife. Essa infraestrutura pernambucana é conhecida por ser um *hub and spoke*, ou seja, aeroporto que serve como centro de distribuição de voos nacionais e inter-

nacionais. Destaca-se que os benefícios desse tipo de serviço de transporte perpassam os menores tempo de viagem e custos por assentos para as empresas aéreas, além de fomentar constantes investimentos diretos e consequentemente a mobilidade nacional (Império, 2022).



Figura 9 – Aeroporto Internacional Guararapes – Gilberto Freyre
Fonte: Aeroporto, 2023

A cidade de Recife já possui grande quantidade de meios militares apoiadores, os quais estarão próximos à ESE. Verifica-se a presença de outras organizações militares (OM), como Comando Militar do Nordeste, 7ª Região Militar, 10ª Brigada de Infantaria Motorizada, 4º Batalhão de Polícia do Exército, 7º Grupo de Artilharia de Campanha, 4º Batalhão de Comunicações, Parque Regional de Manutenção/7ª Região Militar, 7º Depósito de Suprimento, 7º Centro de Gestão, Contabilidade e Finanças do Exército, Comissão de Registro de Obras/7ª Região Militar, 5º Centro de Telemática de Área, 3ª Divisão de Levantamento, 21ª Circunscrição do Serviço Militar, 2ª Companhia de Guardas, 14ª Bateria de Artilharia Antiaérea, 10º Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, Hospital Militar de Área de Recife, Colégio Militar de Recife, Hotel de Trânsito de Recife, círculos militares e Base Aérea de Recife, o que possivelmente facilitará o ensino-aprendizagem, direta ou indiretamente (Brasil, 2013).



Figura 10 – Quartel General do Comando Militar do Nordeste
Fonte: Folha de Pernambuco, 2020

A capital pernambucana possui o Porto Digital, um parque tecnológico e ambiental de inovação, que é considerado um dos maiores do país, localizado nas proximidades da nova ESE. Essa particularidade aproxima os instrutores e instrutores da nova ESE da prototipação com base em fabricação digital, internet das coisas (IoT), produção de *software* e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa. Cabe destacar que esse parque urbano e aberto foi eleito pela Associação Nacional de Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), por três vezes, o melhor parque tecnológico do Brasil em 2007, 2011 e 2015. Além disso, nos dias de hoje, o Porto Digital abarca cerca de 350 empresas, organizações de fomento e órgãos de governo, o que o classifica como o terceiro maior setor de serviços na capital pernambucana, com *startups* e multinacionais, como a Accenture, que possui atuação estratégica em Recife (Porto Digital, 2022).



Figura 11 – Porto Digital de Recife/PE
Fonte: Porto Digital, 2022

A nova ESE estará próxima aos hospitais militares de Recife, que possuem boa estrutura médico-hospitalar. Nesse sentido, percebe-se que a Região Metropolitana de Recife possui o Hospital de Aeronáutica de Recife (HARF), o Hospital Naval de Recife (HNRe) e o Hospital Militar de Área de Recife (HMAR), organizações militares que prestam assistência em saúde de forma integral, com qualidade e segurança, permitindo o maior grau de satisfação da família militar (Brasil, 2015).



Figura 12 – Hospital Militar de Área de Recife
Fonte: Brasil, 2015

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, a Região Metropolitana de Recife possui um vasto número de centros de atendimento médico, entre Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e Unidade Pernambucana de Atendimento Especializados (UPA-Es), além das unidades de farmácia. Nesse sentido, a ESE estará perto de hospitais com variadas especialidades médicas, tais como ortopedia, cardiologia e cirurgia geral. A guarnição pernambucana conta com 15 hospitais: Hospital Agamenon Magalhães, Hospital Barão de Lucena, Hospital Colônia Professor Alcides Codeceira, Hospital Correia Picango, Hospital da Restauração, Hospital Geral da Mirueira (Sanatório Padre Antônio Manuel), Hospital Geral de Areias, Hospital Getúlio Vargas, Hospital Jaboatão Prazeres, Hospital Metropolitano Norte – Miguel Arraes de Alencar, Hospital Metropolitano Oeste – Peló-

pidas Silveira, Hospital Metropolitano Sul – Dom Hélder Câmara, Hospital Otávio de Freitas, Hospital Psiquiátrico Ulysses Pernambucano e Hospital São Lucas (Pernambuco, 2023).

A nova sede da ESE será construída dentro do CIMNC e terá área de 0,92km². Verifica-se que a região possui acesso por via asfaltada – Rodovia PE-0270 – e topografia favorável para a construção em uma área com possível remodelagem do meio ambiente, já pertencente ao EB. Além disso, o estabelecimento de ensino estará a 21km de Camaragibe/PE, 15km de Paudalho/PE, 27km do CMR, 38km de Olinda/PE e 33km do bairro Boa Viagem de Recife (Brasil, 2020).



Figura 13 – Maquete do CIMNC
Fonte: Aldeia, 2021

Nas proximidades da nova ESE, está o município de Guararapes, local onde ocorreram as Batalhas dos Guararapes. Esses embates foram confrontos armados que envolveram a metrópole portuguesa, apoiada pelos luso-brasileiros defensores do Império, e as tropas do invasor, os holandeses, pelo domínio da região Nordeste do Brasil, no período conhecido como Brasil Colônia (Brasil, 2023).

Outrossim, a luta se desenrolou entre os anos de 1648 e 1649 e teve como palco o Morro dos Guararapes, região do município de Jaboatão dos Guararapes, próximo a Recife, onde ocorreram as duas batalhas do conflito em que tropas coloniais da Coroa portuguesa sagraram-se vitoriosas contra uma força muito superior à sua, graças às técnicas de guerrilha, que aproveitavam

o conhecimento nativo do território. Ademais, essa batalha é considerada o marco simbólico para a origem do Exército Brasileiro, uma vez que um sentimento de patriotismo e nacionalismo brasileiro alinhou europeus, luso-brasileiros, negros e indígenas para expulsar os holandeses (Brasil, 2023).

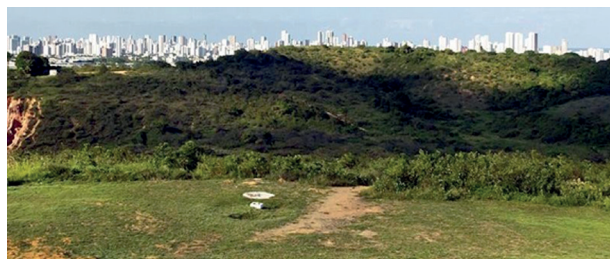


Figura 14 – Campos das Batalhas de Guararapes, atual Parque Histórico Nacional dos Guararapes
Fonte: Antônio, 2017

Resultados e discussão

No tocante ao local, é possível verificar que a nova área que comporá o campo de instrução da nova ESE atende às necessidades da Instrução Individual Básica (IIB), tiros de armas portáteis, exercícios nos eixos e no terreno, tiros das frações e tiros de artilharia. Destaca-se que a região do atual CIMNC é cerca de 30km² maior do que o mínimo estabelecido pelo GT Nova ESSE e aprovado pelo Alto-Comando do Exército (ACE). Dessa forma, a consolidação do Programa ESE beneficiará sobremaneira a qualidade da instrução dos futuros sargentos de carreira do EB, impactando diretamente nos fatores determinantes das capacidades militares, particularmente na educação.

Em relação à mobilidade, a nova ESE estará localizada próxima ao Aeroporto Internacional de Recife. Essa vantagem estratégica facilitará a sistematização dos deslocamentos dos instruídos e instrutores para atividades como viagens para Pedidos de Contribuição de Instrução (PCI) por todos os oito comandos militares de área, realização de cursos e estágios nos inúmeros centros de instrução do EB, ida para as guarnições militares

nas quais haverá o Estágio de Preparação para o Corpo de Tropa (EPCT) e execução de Planos de Visitas e Outras Atividades em Nações Amigas (PVANA). Outrossim, esse aeródromo facilitará o deslocamento de autoridades às quais compete o acompanhamento do Ensino, como chefe do DECEX e seus assessores.

Dessa forma, a proximidade ESE – Aeroporto Internacional de Recife potencializará os fatores determinantes das capacidades militares, como educação, uma vez que valoriza o acesso ao ensino-aprendizagem e a dimensão humana, tanto de instruendos, quanto instrutores e chefes militares.

No que se refere aos meios militares de apoio, fica evidente que a presença de variado número de OM na localização da nova ESSE facilitará o ensino-aprendizagem. Nesse sentido, é possível identificar benefícios, como possibilidades de aprofundamento dos conteúdos do Curso de Comunicações no 4º Batalhão de Comunicações, possíveis estágios no 4º Batalhão de Polícia do Exército para o Curso de Infantaria, aprofundamento teórico dos enfermeiros no Hospital Militar de Área de Recife e ampliação dos conhecimentos teóricos por meio de prática dos mecânicos de aeronaves na Base Aérea de Recife.

Desse modo, as OM que estão instaladas em Recife poderão beneficiar o ensino-aprendizagem oferecido na ESE, otimizando os fatores determinantes das capacidades militares, mormente a educação militar, o que acarretará bons retornos para a Força Terrestre.

No que tange à inserção tecnológica, pode-se concluir que a Guarnição Militar de Recife tem robusta rede, que será benéfica para a nova ESE. Particularmente no Porto Digital, observa-se grande variedade de oportunidades para instruendos e instrutores, que possibilitarão a evolução tecnológica do material humano da Força Terrestre. Nesse contexto, a escola poderá realizar parcerias que desenvolverão habilidades no ramo da informática, por exemplo, o que impac-

tará decisivamente nos fatores determinantes das capacidades militares no âmbito da Força, sobretudo na educação.

O apoio médico-hospitalar é condicionante que potencializa ensino dispensado à formação e graduação dos sargentos de carreira do EB. Verifica-se que essa peculiaridade é ofertada na Região Metropolitana de Recife, por meio de instituições militares e civis, como o HMAR e o Hospital da Restauração. Sendo assim, a localização da nova ESE permitirá o pujante apoio aos discentes e docentes, facilitando encaminhamentos de consultas, exames e cirurgias, o que aponta para a otimização da educação militar, fator determinante das capacidades militares terrestres.

Quanto às dimensões e localização da nova ESE em Recife, conclui-se que a área da sede – cerca de 0,92km² – será adequada para a construção de salas de aula, auditórios, refeitórios, seção de educação física, estacionamentos de blindados, por exemplo. Ademais, a localização privilegiada permitirá deslocamentos mais rápidos para bases logísticas e atividades no terreno. Ainda, cabe destacar que a centralização da sede da ESE impactará na padronização de procedimentos, como ordem unida, além de propiciar o desenvolvimento da ideia de *turma de formação e graduação*.

Desse modo, considerando a posição geográfica da nova sede do pujante estabelecimento de ensino, pode-se inferir que esse fator será facilitador do ensino-aprendizagem, o que refletirá na educação militar – fator determinante das capacidades militares, que devem ser germinadas nos alunos, futuros sargentos de carreira da Força Terrestre.

Infere-se que a proximidade da ESE a Guararapes é muito vantajosa para formação e graduação dos sargentos de carreira. Essa região, conhecida como o local gênese da Força Terrestre, possui, naturalmente, características que fomentam o sentimento de pertencimento pátrio e brasilidade. Dessa maneira, a sinergia entre ESE

e Guararapes possibilitará que o futuro sargento de carreira seja educado dentro das tradições da instituição e do país, podendo ver *in loco* o que é estudado nos livros de história militar.

Conclusão

O presente trabalho teve como objetivo principal identificar como a construção de um novo EE voltado para a formação e graduação dos sargentos do EB, chamado de ESE, na cidade de Recife, irá desenvolver a educação militar – fator determinante das capacidades militares terrestres.

Nesse sentido, foram elencados alguns objetivos intermediários, como identificar o histórico da formação dos sargentos do EB; identificar os atuais EE voltados para a formação e graduação das praças; conceituar os fatores determinantes das capacidades militares terrestres; e elencar as possibilidades e oportunidades da Guarnição Militar de Recife, local onde será construída a nova escola.

Foi possível observar que a construção da nova ESE está perfeitamente alinhada com o OEE número 12 – Aperfeiçoar o sistema de educação e

cultura – tendo como estratégia a adequação da infraestrutura de educação e cultura, como se observa no Plano Estratégico do Exército 2020-2023

Também é possível identificar que a evolução dos fatores determinantes das capacidades – DO-AMEPI – poderá alavancar as capacidades militares da FT, particularmente a educação militar.

Ainda, no transcurso deste trabalho e como foco principal de estudo, foram expostas as oportunidades e possibilidades que a nova ESE poderá ter na Guarnição Militar de Recife, associando setores com potencial pujante e demandas do ensino-aprendizagem.

O trabalho serve de subsídio para pesquisas futuras que tenham como tema a ESE, uma vez que esta terá peso estratégico, refletindo nas expressões militar, política, econômica e psicosocial.

Por fim, o sistema de ensino militar do EB, coordenado pelo DECEX, está em franco desenvolvimento, promovendo a melhora na dinâmica ensino-aprendizagem, o que reflete no atendimento às demandas do cenário internacional – caracterizado por ser precipitado, superficial, imediato e conturbado – mundo PSIC.

Referências

ALDEIA. **Escola de Sargentos, com 2400 alunos, pode vir para Aldeia.** 2021. Disponível em: <https://aldeiadagente.com.br/2021/07/21/escola-de-sargentos-com-2-400-alunos-pode-vir-para-aldeia/>. Acesso em: 18 maio 2023.

ALVES, Paulo Sérgio Felipe. **O Processo de Formação do Sargento de Carreira do Exército Brasileiro.** 2004. 115 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

ANTÔNIO, Luis. **Morro dos Guararapes.** 2017. Disponível em: <https://www.ipatrimonio.org/wp-content/uploads/2017/05/Morro-dos-Guararapes- Imagem-Luiz-Antonio.jpg>. Acesso em: 18 maio 2023.

ARAGÃO, Mário Gregório dos Santos. **Nova Escola de Sargentos**: influência da cultura estratégica na sua criação e expectativas na futura formação dos Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro. 2022. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

AEROPORTO. **Aeroporto Internacional Guararapes** – Gilberto Freyre. 2023. Disponível em: <https://www.aeroportorecife.net>. Acesso em: 18 jul 2023.

BRASIL. **Missão, Visão e Valores**. 2023. Disponível em: <www.decex.eb.mil.br/missao>. Acesso em: 7 abr 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. **Plano Estratégico do Exército 2020-2023**. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. **Missão da DETMIL**. 2023. Disponível em: www.detmil.eb.mil.br/missao-visao-valores>. Acesso em: 7 abr 2023.

BRASIL. **Resumo Histórico**. 2023. Disponível em: <esa.eb.mil.br/index.php/pt/resumo-historico>. Acesso em: 12 abr 2023.

BRASIL. **Escolha da QMS**. 2018. Disponível em: <<https://esa.eb.mil.br/index.php/pt/graduacao-tecnologica>>. Acesso em: 14 abr 2023.

BRASIL. **Resumo Histórico**. 2022. Disponível em: <www.esslog.eb.mil.br/historia>. Acesso em: 12 abr 2023.

BRASIL. **Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcanti**. 2022. Disponível em: <https://7rm.eb.mil.br>. Acesso em: 18 jul 2023.

BRASIL. **Histórico**. 2023. Disponível em: <https://ciavex.eb.mil.br/index.php/historico>. Acesso em: 18 jul 23.

BRASIL. Exército. Estado-Maior. EB20-MF-10.102 – **Doutrina Militar Terrestre**, 2022.

BRASIL. **A Batalha de Guararapes**. 2023. Disponível em: <https://7rm.eb.mil.br/index.php/batalha-dos-guararapes>. Acesso em: 18 jul 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Departamento de Educação e Cultura do Exército. **334ª Reunião do Alto-Comando do Exército**. Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Estado-Maior. **Portaria nº 910, de 22 de novembro de 2022**. Aprova a Diretriz para implantação do Subprograma Escola de Sargentos do Exército (EB20 D 03.003).

BRASIL. **Estrutura Organizacional**. 2013. Disponível em: <https://cmne.eb.mil.br/2013-10-27-13-32-54>. Acesso em: 18 jul 2023.



BRASIL. **Resumo histórico**. 2015. Disponível em: <https://hmar.eb.mil.br/index.php/historico>. Acesso em: 18 jul 2023.

DOS SANTOS, Ramiro Dutra. **Os reflexos da Missão Militar Francesa na atual formação do sargento de carreira do Exército Brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso (especialista em Ciências Militares). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2022.

FOLHA DE PERNAMBUCO. **Comando Militar do Nordeste lança projeto que lembra a história do Exército**. 2020. Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/comando-militar-do-nordeste-lanca-projeto-que-relembra-a-historia-do/149237/>. Acesso em: 10 maio 2023.

HÉRCULES, Antônio Marques da Costa. **A nova Escola de Formação e Graduação de Sargentos de Carreira do Exército Brasileiro**. 2021. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialista em Ciências Militares, com ênfase em Política, Estratégia e Alta Administração Militar). Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2021.

IMPÉRIO. **Conheça os 10 maiores Hubs do mundo**. 2022. Disponível em: <https://imperiодasmilhas.com/companhias-aereas/maiores-hubs-do-mundo/>. Acesso em: 18 jul 2023.

JUNIOR, Joarez Alves Pereira. **Uma nova escola para transformar a formação dos sargentos de carreira do Exército Brasileiro**, 2020. Disponível em: https://www.eb.mil.br/documents/10138/11093495/Artigo_Uma+nova+escola+para+transformar+a+formação+dos+sargentos+de+carreira+do+Exército+Brasileiro.pdf/0c0cbb5f-18e8-5f12-43c7-543d71b58891?version=1.0. Acesso em: 9 abr 2023.

MELO, Jamildo. **Vila Militar, Centro de Convivência e mais: Saiba a dimensão do Projeto da Nova Escola de Sargentos**. 2021. Disponível em: <https://jc.ne10.uol.com.br/blogs/jamildo/2021/10/13616919-vila-militar-centro-de-convivencia-e-mais-saiba-a-dimensao-do-projeto-da-nova-escola-de-sargentos.html>. Acesso em: 18 jul 2023.

NUNES, R. F. **O Instituto Meira Mattos da ECEME e o Processo de Transformação do Exército Brasileiro**. Coleção Meira Mattos, Revista das Ciências Militares. Volume 2, nº 26, 2º quadrimestre. Rio de Janeiro: ECEME, 2012.

PERNAMBUCO. **Hospitais**. 2023. Disponível em: <portal.saude.pe.gov.br/hospitais>. Acesso em: 18 jul 2023.

PORTO DIGITAL. **Conheça o Porto Digital, o maior parque tecnológico urbano e aberto do Brasil**. 2022. Disponível em: <https://portodigital.org/noticias/conheca-o-porto-digital-o-maior-parque-tecnologico-urbano-e-aberto-do-brasil>. Acesso em: 18 jul 2023.

RIBEIRO, José Silvestre. **Historia dos estabelecimentos scientificos lterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarchia por Jose Silvestre Ribeiro**. Vol. 1. Typographia da Academia real das sciencias, 1871, p. 308-309¹.

Notas

- ¹ O Conde de Lippe foi um general alemão. Foi o general de Frederico II enviado pelos ingleses a Portugal quando da Guerra dos Sete Anos. Desde 1756, a Europa estava em Guerra e, em 1762, ela chegou ao território português. Nesse contexto, Portugal tornou-se aliado da Inglaterra, que lhe enviou uns sete ou oito mil soldados (Brasil, 2023).
- ² Em 1º de agosto de 1919, o 14º Regimento de Cavalaria é transformado em 4º Regimento de Cavalaria Divisionária (4º RCD). Em junho de 1946, o 4º RCD é extinto, sendo criado o 19º Regimento de Cavalaria (19º RC). No ano seguinte, o 19º RC foi transferido, permanecendo em Três Corações um de seus Esquadrões, o 1º/19º RC. Esta subunidade existiu até 1949, quando foi incorporada ao efetivo da ESA, então recém-transferida para Três Corações.